

As repercussões da dislexia são consideráveis, quer em termos de sucesso escolar, quer em termos comportamentais e emocionais, originando complicações que importa reconhecer e evitar o mais precocemente possível.

Para facilitar o desenvolvimento pessoal e educativo da criança com dislexia, é fundamental o apoio dos pais e professores, que deverão compreender a natureza das dificuldades da criança /jovem.



Instituto  Clínicos

BOLETIM INFORMATIVO

Dislexia

Instituto Clínicos do Ave
Guimarães: 937 365 819

Instituto Clínicos do Dão
Tabuaço: 933 330 194
Viseu: 232 429 331

Instituto Clínicos do Douro
Peso da Régua: 254 318 126
Vila Real: 936 464 240

Instituto Clínicos do Tâmega e Sousa
Lixa: 255 496 986

Nº III

novembro 2015

O que é?

“A dislexia é uma dificuldade de aprendizagem específica de origem neurológica. É caracterizada por uma dificuldade na correção e/ou fluência na leitura de palavras e uma fraca competência ortográfica. Estas dificuldades resultam de um déficit na componente fonológica da linguagem, que é inesperada em relação às outras competências cognitivas e às condições educativas proporcionadas. Secundariamente, podem surgir dificuldades ao nível da compreensão da leitura, uma reduzida experiência leitora, o que pode condicionar o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais.” (*The International Dyslexia Association, 2002; National Institute of Child Health and Human Development, 2002; Lyon, Shaywitz, & Shaywitz, 2003*)

Sinais de alerta

•Na infância

- Hereditariedade;
- Começar a dizer as primeiras palavras mais tarde do que o habitual e a construir frases mais tardiamente;
- Dificuldades em pronunciar determinados sons;
- Dificuldade em construir frases lógicas e com sentido;
- Dificuldades em memorizar e acompanhar as canções infantis, lengalengas e nas rimas;
- Dificuldades na consciência e manipulação fonológica.

•Na idade escolar

- Lentidão na aprendizagem dos processos de leitura e escrita;
- Dificuldade em compreender que as palavras se podem segmentar em sílabas e fonemas;
- Velocidade da leitura significativamente abaixo do esperado para a idade;
- Dificuldades na leitura automática das palavras e falha nos processos de descodificação grafema—fonema;
- Dificuldade na compreensão de textos
- Escrita com muitos erros ortográficos, trocas fonológicas e/ou lexicais;
- Dificuldades em seguir e realizar cor-

retamente determinadas ordens ou instruções mais complexas;

- Lentidão na realização dos trabalhos de casa;
- Curtos períodos de atenção;
- “Picos de aprendizagem”.

Como ajudar uma criança/jovem com dislexia

- Proporcionar um ambiente afetivo e estimulador que apoie a aprendizagem;
- Elogiar os progressos e êxitos da criança e evitar comparações e ameaças;
- Incentivar sempre a criança para que a motivação não diminua;
- Não exagerar com os trabalhos de casa
- Escolher um ambiente calmo e com poucos distratores para estudar;
- Dar autonomia à criança;
- Colocar o aluno num lugar da frente na sala de aula, estimulando e valorizando a participação oral;
- Evitar submeter o aluno a situações de leitura em voz alta;
- Testes com questões curtas e lidas pelos professores;
- Não contabilizar os erros ortográficos na escrita espontânea, mas exigir uma cópia correta de palavras ou textos;
- Efetuar trocas de informação entre encarregado de educação e professor.